



**INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS DE CACOAL<sup>1</sup>**

**INCLUSION, ACCESS, AND PERMANENCE OF INDIGENOUS STUDENTS AT THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF RONDÔNIA, CACOAL CAMPUS**

**INCLUSIÓN, ACCESO Y PERMANENCIA DE ESTUDIANTES INDÍGENAS EN LA  
UNIVERSIDAD FEDERAL DE RONDÔNIA, CAMPUS DE CACOAL**

**Isabela Simão Ribeiro<sup>2-3</sup>**

**Resumo:** Apesar das cotas, estudantes indígenas no ensino superior enfrentam desafios como adaptação acadêmica, barreiras linguísticas e diferenças culturais. Este trabalho analisa as ações de um projeto de extensão da UNIR, campus Cacoal, focado na inclusão, acesso e permanência desses estudantes. O objetivo é entender suas dificuldades e propor estratégias para superá-las. A

---

<sup>1</sup> Resumo apresentado ao GT: Direitos Humanos, Psicologia e Interdisciplinaridade, no VI Congresso Internacional DHJUS - Futuros Possíveis. Programa de Doutorado e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça.

<sup>2</sup> Discente do Departamento de Direito, Universidade Federal de Rondônia, Campus Cacoal, UNIR. Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura – PIBEC. E-mail: [isabelasimaoribeiro@gmail.com](mailto:isabelasimaoribeiro@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0365174055144096>.

<sup>3</sup> Orientadora Dr<sup>a</sup>. Prof<sup>a</sup> Carolina de Albuquerque: Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2021) e Doutora em Ciências (Ambiente e Sociedade) pelo PPGI em Ecologia Aplicada (Esalq/CENA) da Universidade de São Paulo – USP (2017), Docente do Departamento de Direito, Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Cacoal. E-mail: [carolina.albuquerque@unir.br](mailto:carolina.albuquerque@unir.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6718630942660549>.



metodologia combinou levantamento bibliográfico e análise documental (atas de reuniões com discentes, docentes e gestores). As estratégias implementadas incluíram apoio burocrático, oficinas de nivelamento (como Técnicas de Oratória, Normas da ABNT, Escrita Acadêmica e Matemática) e espaços de escuta sobre questões indígenas. Os resultados sublinham a importância do apoio institucional contínuo para construir uma universidade que valorize a diversidade. Conclui-se que o acesso, embora melhorado, só resultará em permanência efetiva quando a universidade acolher plenamente as identidades, saberes e culturas indígenas, promovendo equidade e inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudantes indígenas no ensino superior brasileiro enfrentam desafios que vão do ingresso via cotas à adaptação acadêmica e às barreiras culturais e linguísticas (Silva e Costa, 2022). Embora a inclusão de populações vulneráveis tenha avançado, a efetivação transcende o simples acesso, demandando políticas robustas de permanência (Baniwa, 2013). Este resumo analisa as políticas de cotas e apresenta as ações extensionistas desenvolvidas em projeto na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Cacoal, inserida na Amazônia Legal brasileira.

No Brasil, o debate sobre o sistema de cota começou em 1949, mas a ação institucional significativa só ocorreu em 2003, quando a Universidade de Brasília (UnB) foi pioneira ao adotar cotas raciais e reserva de vagas para indígenas, reconhecendo e tentando reparar o racismo estrutural (Carvalho, 2005).



Um marco legal significativo foi a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que obrigou as instituições federais a reservar 50% das vagas para estudantes de escolas públicas, com critérios de etnia/raça (negros, pardos, indígenas) e renda (Brasil, 2012). O objetivo central é corrigir desigualdades históricas e promover a equidade educacional (Baniwa, 2013).

Gersem Baniwa (2013) enfatiza que o desafio não é apenas o acesso, mas a construção de condições efetivas de permanência, que respeitem a diversidade cultural e atendam às demandas específicas. Isso requer das universidades o rompimento com a lógica eurocêntrica e colonial que historicamente marginaliza conhecimentos não ocidentais (Costa e Carniel, 2022). A permanência não se limita a auxílios financeiros, mas exige o combate ao racismo institucional e a construção de um diálogo intercultural (Santos, 2007).

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo examina a implementação das ações afirmativas na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), que, em cumprimento à Lei nº 12.711/2012, ampliou a reserva de vagas, resultando em um crescimento de 13.000% no número de alunos indígenas matriculados (Adifes, 2021). No processo seletivo de 2025, a UNIR destinou 272 vagas a ações afirmativas que incluem grupos indígenas (UNIR, 2025). O Campus de Cacoal foi selecionado devido à presença significativa de estudantes indígenas, com destaque para o povo Paiter Suruí.

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, focada nos impactos das ações extensionistas para inclusão, acesso e permanência. Inicialmente,



realizou-se um levantamento bibliográfico sobre ações afirmativas e cotas indígenas, consultando artigos, legislações (Lei nº 12.711/2012). Em seguida, foi realizada análise documental com dados institucionais da UNIR (editais, relatórios internos sobre evasão e cancelamentos, e atas do SEI), para compreender a operacionalização das políticas.

Como parte das ações práticas do projeto de extensão, foram oferecidas oficinas de apoio acadêmico em áreas cruciais para o desempenho universitário: Oratória, ABNT, Escrita, Matemática, entre outros. As reuniões semanais de acompanhamento serviram para avaliação contínua e alinhamento, garantindo a escuta ativa e o protagonismo dos estudantes indígenas no processo investigativo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Indígenas na UNIR de Cacoal**

Embora a ampliação do acesso de estudantes indígenas na UNIR seja um avanço no reconhecimento de direitos (Silva e Costa, 2022; Carvalho, 2005), os dados institucionais do Campus de Cacoal demonstram que a permanência é o maior desafio (Baniwa, 2013; Bergamaschi, Doebber e Brito, 2019).

Um levantamento realizado junto aos registros da UNIR de Cacoal indicou que, em 2024, do total de 52 estudantes indígenas matriculados, 25 (cerca de 48,1%) tiveram suas matrículas canceladas, restando apenas 27 ativas (UNIR, 2024). Essa alta taxa de evasão, concentrada nos cursos de maior demanda como Direito, sugere a persistência de barreiras acadêmicas, culturais e institucionais.

O cenário se mantém crítico ao analisarmos os dados mais recentes: de 56 estudantes indígenas, 24 (43%) tiveram as matrículas canceladas, superando o



número de matrículas ativas (aproximadamente 39%). A taxa de conclusão de curso era de apenas 9% (UNIR, 2025). Esses números reforçam a necessidade de estratégias institucionais robustas de acompanhamento e tutoria, visando construir uma universidade mais inclusiva e sensível à diversidade indígena (Ferreira, Soares e Castro, 2021).

### **3.2 Ações extensionistas na UNIR de Cacoal**

O Projeto de “Inclusão, Acesso e Permanência dos Estudantes Indígenas na UNIR, Campus de Cacoal”, vinculado ao PIBEC, surgiu da necessidade de ir além do ingresso via cotas, oferecendo auxílio em documentação e nivelamento acadêmico (Arryo e Rocha, 2010). Ao longo de 2024, diversas ações foram organizadas, incluindo o acompanhamento individualizado em questões como matrícula, renovação de bolsa e acesso à assistência estudantil.

As oficinas de nivelamento, que abordaram Matemática, Português, Normas da ABNT e Oratória, foram essenciais. Uma avaliação realizada junto aos participantes ao final do ano indicou uma recepção majoritariamente “excelente” (UNIR, 2024). Os estudantes destacaram que as oficinas de Matemática (para fundamentos e autoconfiança), Português e ABNT (para produção textual) foram cruciais para o seu desempenho nas disciplinas do curso. A oficina de SIGAA foi importante para garantir a autonomia no ambiente digital da universidade.

Os participantes relataram melhoria significativa em seu desempenho e maior facilidade na compreensão dos conteúdos, o que oferece subsídios concretos para a defesa da institucionalização dessas práticas na universidade (Palandi, 2021). As sugestões de melhoria incluíram o aumento da carga horária e maior



frequência das oficinas (preferencialmente semanalmente), além do interesse por novos temas, como informática e direitos indígenas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória dos estudantes indígenas na UNIR, Campus de Cacoal, evidencia uma contradição: o avanço no acesso, promovido pelas ações afirmativas, é ofuscado por obstáculos estruturais que resultam em altas taxas de evasão. O sucesso do projeto de extensão, avaliado positivamente pelos discentes, prova que as oficinas de nivelamento, o apoio pedagógico e os espaços de escuta são práticas que promovem o pertencimento e fortalecem a permanência acadêmica.

No entanto, a atuação extensionista local não está apta a resolver problemas estruturais mais amplos, como a necessidade de alteração dos planos de curso para incorporar e valorizar os saberes tradicionais indígenas, ou a construção de uma sensibilização institucional profunda (Ambrosio, 2025). Tais questões exigem transformações institucionais de base. Para que o acesso se traduza em permanência e sucesso pleno, a universidade precisa ir além, garantindo não apenas o direito à educação, mas o direito a uma educação que respeite e dialogue com os territórios, saberes e culturas dos povos indígenas.

**Palavras-chave:** educação; indígena; extensão; universitária; permanência.



## REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Nicolay. **Estudantes indígenas cobram compromisso de candidatos à reitoria da Ufam.** Amazonia Real, 2025. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/estudantes-indigenas-cobram-compromisso-de-candidatos-a-reitoria-da-ufam/>. Acesso em: 06/05/2025.

ANDIFES – Unir: **Política de cotas garante mais igualdade na seleção de alunos.** Disponível em <https://www.andifes.org.br/2021/07/22/unir-politica-de-cotas-garante-mais-igualdade-na-selecao-de-alunos/>. Acesso em: 14/04/2025.

ARROYO, D.; ROCHA, M. 2010. **Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso.** Avaliação, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 131-157.  
BANIWA, Gersem. **A lei das cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade.** Pensamento Crítico Latino Americano. Fórum, encarte nº 34, p. 18-21, 2013.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DOEBBER, Michele Barcelos; BRITO, Patrícia Oliveira. **Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, p. 37-53, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3337>.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Seção 1, p. 1.

CARVALHO, José Jorge. **Inclusão Étnica e Racial no Brasil: A Questão das Cotas no Ensino Superior.** São Paulo: Attar Editorial, 2005.

COSTA, Samuel Douglas Farias; CARNIEL, Fagner. **Inclusão indígena na educação superior: perspectivas, desafios e caminhos institucionais.** Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782022270019>.



FERREIRA, M. A. V., SOARES, J. de V.; CASTRO, T. S. (2021). **Alunos indígenas na universidade: o que mudou nas práticas curriculares do professor do ensino superior?** Rev. Exitus, 11, 01-25.

PALANDI, Viviane et al. **Entre experiências, afetos e vivências interculturais: pedagogias da Universidade do Estado do Amazonas.** Extensão em Revista, n. 7, 2021. ISSN 2525-534.

SANTOS, B.S. (2007). **Para além do abissal: linhas globais e uma ecologia dos saberes.**

SILVA, Carlos Rafael da; COSTA, Suzane Lima. **Da retomada ao presente: políticas afirmativas para povos indígenas no Brasil.** Revista Espaço Acadêmico, n. 237 – nov./dez. 2022 – Bimestral.

UNIR – Universidade Federal de Rondônia. PS UNIR 2025 – Processo Seletivo UNIR 2025 (Vagas Reservadas para Cotas e Ampla Concorrência). Disponível em: <https://editais.unir.br/certame/exibir/516>. Acesso em: 13/04/2025.